
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM ROLIM DE MOURA – RO

Kellyson Silva de **SOUZA**
Doutorando em Ensino de Ciências – PPGEI/UFMS
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
E-mail: kellyson.souza@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8310-9380>

Patrícia Helena Mirandola **GARCIA**
Doutora em Geografia pela UFRJ, Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino
de Ciências – PPGEI/UFMS
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
E-mail: patricia.garcia@ufms.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7337-798X>

*Recebido
Agosto de 2024*

*Aceito
Janeiro de 2025*

*Publicado
Dezembro de 2025*

Resumo: A Educação Ambiental é essencial em todos os níveis educacionais, especialmente no ensino superior e na formação de professores, para conscientizar sobre o equilíbrio entre sociedade e natureza. Este estudo investiga os cursos de formação de professores em Rolim de Moura - RO, analisando suas grades curriculares. O objetivo é examinar como a Educação Ambiental é tratada nas instituições de ensino superior e integrada nos cursos com base nas diretrizes de Tristão (2004) e Dias (2003). A pesquisa abrangeu sete instituições e 7 cursos, resultando em 45 análises curriculares, realizada por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011) e Minayo (2010). Os resultados mostram diversas abordagens, com destaque para Biologia e Geografia, que oferecem mais disciplinas sobre o tema. Destaca-se a necessidade de uma abordagem mais integrada da Educação Ambiental nos cursos de Licenciatura para preparar os futuros professores diante dos desafios ambientais contemporâneos e promover uma consciência ambiental mais ampla e engajada nas comunidades educativas.

Palavras-chave: Educação ambiental; ensino superior; formação profissional; licenciatura.

THE ENVIRONMENTAL EDUCATION IN TEACHING COURSES IN ROLIM DE MOURA – RO

Abstract: Environmental Education is essential at all educational levels, especially in higher education and teacher training, to raise awareness about the balance between society and nature. This study investigates teacher training courses in Rolim de Moura - RO, analyzing their curricula. The aim is to examine how Environmental Education is addressed in higher education institutions and integrated into courses based on the guidelines of Tristão (2004) and Dias (2003). The research covered seven institutions and seven courses, resulting in 45 curriculum analyses conducted through content analysis by Bardin (2011) and Minayo (2010). The results show various approaches, with emphasis on Biology and Geography, which offer more courses on the subject. The need for a more integrated approach to Environmental Education in teacher training programs is highlighted to better prepare future teachers to face contemporary environmental challenges and promote broader and more engaged environmental awareness in educational communities.

Keywords: Environmental education; higher uducation; professional training; teaching degree

LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LOS CURSOS DE ENSEÑANZA EN ROLIM DE MOURA – RO

Resumen: La Educación Ambiental es esencial en todos los niveles educativos, especialmente en la educación superior y en la formación de profesores, para concienciar sobre el equilibrio entre sociedad y naturaleza. Este estudio investiga los cursos de formación de profesores en Rolim de Moura - RO, analizando sus planes de estudio. El objetivo es examinar cómo se aborda la Educación Ambiental en las instituciones de educación superior y se integra en los cursos, basándose en las directrices de Tristão (2004) y Dias (2003). La investigación abarcó siete instituciones y siete cursos, resultando en 45 análisis curriculares realizados mediante el análisis de contenido de Bardin (2011) y Minayo (2010). Los resultados muestran diversas estrategias, destacándose Biología y Geografía, que ofrecen más asignaturas sobre el tema. Se subraya la necesidad de un enfoque más integrado de la Educación Ambiental en los cursos de formación docente para preparar mejor a los futuros profesores frente a los desafíos ambientales contemporáneos y promover una conciencia ambiental más amplia y comprometida en las comunidades educativas.

Palabras clave: Educación ambiental; educación superior; formación profesional; carrera de docencia.

INTRODUÇÃO

Os cursos de licenciatura são porta de entrada para a formação de professores, e é nesse momento que deve ocorrer a introdução da Educação Ambiental (EA) na formação desses profissionais que irão atuar na educação básica. Em diversas instituições de ensino superior em Rondônia, como em Rolim de Moura, essa formação não apenas oferece conhecimentos pedagógicos, mas também enfatiza a necessidade de uma abordagem que integre o conhecimento sobre o meio ambiente e a conscientização social. A presença da EA nos

currículos desses cursos é fundamental para preparar futuros educadores como agentes de transformação ambiental e social nas escolas.

No Brasil, a importância da EA nas Instituições de Ensino Superior (IES) foi reconhecida oficialmente com a promulgação da Lei 9.795/1999, que estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Desde então, a discussão sobre a inserção da EA nos currículos educacionais tem sido uma questão relevante, refletindo a necessidade de preparar profissionais capacitados para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos.

No entanto, apesar das diretrizes estabelecidas, existem desafios relacionados à implementação efetiva da EA nos cursos de licenciatura. Estudos anteriores, como os de Sorrentino *et al.* (2005), Tristão (2007) e outros, destacam lacunas na formação dos professores, incluindo a falta de abordagens mais holísticas e a ausência de discussões sobre EA durante a formação inicial e continuada.

Neste contexto, é fundamental investigar como a EA está sendo abordada nos cursos de Licenciatura em diversas áreas nas instituições de ensino superior em Rolim de Moura, Rondônia. Este artigo tem como objetivo analisar as abordagens em EA, caracterizar os cursos de Licenciatura, compreender a relação entre a proposta de EA nos currículos das instituições e a formação de professores.

Portanto, essa pesquisa se baseia na seguinte problemática: como a Educação Ambiental está sendo incorporada nos currículos dos cursos de Licenciatura em instituições de ensino superior em Rolim de Moura, Rondônia, e de que forma essa inserção contribui para a formação de professores capacitados a promover a conscientização ambiental na educação básica? Para responder a essa questão, as seguintes questões norteadoras foram estabelecidas: qual é a abordagem atual da Educação Ambiental nos currículos dos cursos de Licenciatura em instituições de ensino superior em Rolim de Moura? Quais são os principais temas e disciplinas relacionados à Educação Ambiental presentes nos currículos desses cursos?

Assim, a presente pesquisa visa contribuir para a compreensão do cenário da EA no ensino superior, especialmente no contexto da formação de professores nessa região da Amazônia Sul-Oidental. Através da análise dos currículos, e de discussões teóricas sobre EA, pretende-se fornecer elementos relevantes para o aprimoramento das abordagens e práticas educacionais voltadas para a conscientização ambiental.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa exploratória, utilizando a Análise de Conteúdo como método principal para a investigação dos currículos dos cursos de Licenciatura oferecidos em Rolim de Moura, Rondônia. A pesquisa documental foi realizada em sete instituições de ensino superior que oferecem cursos de licenciatura na cidade, conforme sugerido por Sorrentino *et al.* (2005) e Tristão (2007). A Análise de Conteúdo é uma técnica amplamente utilizada na pesquisa qualitativa, permitindo a interpretação e a compreensão de informações contidas em documentos e textos, conforme descrito por Bardin (2011) e Minayo (2010).

No Quadro 1 abaixo, encontra-se uma breve caracterização das instituições cuja matriz curricular foi analisada neste estudo.

Quadro 1 - Descrição das instituições de ensino superior analisadas

IES	Modalidade de ensino	Classificação
Universidade Estácio de Sá - UNESA	EaD e presencial	Particular
Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI	EaD e semi-presencial	Particular
Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR	EaD	Particular
Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL	EaD	Particular
Centro Universitário Fael - UNIFAEEL	EaD	Particular
Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Presencial	Pública
Universidade Norte do Paraná - UNOPAR	EaD	Particular

Fonte: Os autores (2024).

Etapas do Processo Metodológico

Seleção das Instituições e Cursos: A pesquisa foi realizada em sete instituições de ensino superior que oferecem cursos de Licenciatura na cidade. A seleção foi feita com base em informações disponíveis no sistema e-MEC do Ministério da Educação, que lista as instituições autorizadas a oferecer esses cursos.

Coleta de Dados Documentais: A coleta de dados consistiu na análise das matrizes curriculares, ementas e Propostas Pedagógicas Curriculares (PPC) das instituições selecionadas. Essa etapa foi fundamental para garantir que os dados coletados sejam relevantes e representativos do tema em questão (Bardin, 2011).

Identificação de Disciplinas Relacionadas à Educação Ambiental: Utilizando palavras-chave como "Educação Ambiental", "Sustentabilidade" e "Ecologia", foram identificadas as disciplinas que abordam a temática ambiental nas matrizes curriculares. Essa estratégia é alinhada com as diretrizes da Análise de Conteúdo, que preconizam a categorização de informações para facilitar a interpretação (Minayo, 2010).

Análise dos Dados: Os dados coletados foram organizados em uma planilha do Excel, permitindo uma visualização clara das disciplinas relacionadas à Educação Ambiental nos cursos analisados. A Análise de Conteúdo foi aplicada para interpretar os dados, buscando identificar padrões e lacunas nas abordagens sobre Educação Ambiental nas diferentes instituições.

Interpretação dos Resultados: A interpretação dos dados foi realizada à luz da literatura existente sobre Educação Ambiental, considerando as contribuições de autores como Tristão (2004) e Dias (2003). Essa análise permitiu discutir como a Educação Ambiental está integrada nos currículos e quais são as implicações para a formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Ambiental, segundo a concepção e definição de Tristão (2004), representa a oportunidade de reconectar a natureza e a cultura, a sociedade e a natureza, o sujeito e o objeto, sendo essa ligação um processo em evolução contínua. Nessa mesma perspectiva, para Dias (2003) a educação ambiental destaca a importância de um processo contínuo de aprendizagem que visa à formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes na construção de um futuro mais sustentável.

A Educação Ambiental desempenha importante função na formação de professores no Brasil, sendo respaldada por legislações que legitimam sua importância. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, destaca a necessidade de incluir a Educação Ambiental nos currículos escolares, evidenciando a relevância desse tema na formação de professores. Além disso, a Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795/99, reforça a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino.

O segundo artigo da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, declara que a educação ambiental é um componente essencial no sistema educacional nacional (Brasil, 1999), e deve ser incorporada de maneira formal e informal em todos os estágios e tipos de educação, para que

os aprendizes possam adquirir “valores, conhecimentos, habilidades”, capacitando-se a preservar o meio ambiente e, consequentemente, assegurar a qualidade de vida e a sustentabilidade. Esta legislação estipula que a Educação Ambiental deve ser conduzida de forma "integrada, contínua e permanente" em todas as esferas e modalidades do ensino formal, conforme estabelecido no artigo 10.

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa, integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. §1º. A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

§2º. Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica.

§3º. Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas.

§ 4º Será assegurada a inserção de temas relacionados às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade, aos riscos e emergências socioambientais e a outros aspectos referentes à questão ambiental nos projetos institucionais e pedagógicos da educação básica e da educação superior, conforme diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais (Brasil, 1999)¹.

A formação de professores em Educação Ambiental é necessária para prepará-los para abordar questões ambientais de forma interdisciplinar, promovendo a conscientização e ações sustentáveis. Como destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (2002), “A formação de professores é fundamental para a efetivação da educação ambiental na escola”. Portanto, capacitar os educadores para integrar a Educação Ambiental em suas práticas pedagógicas é essencial para formar cidadãos conscientes e engajados com a preservação do meio ambiente.

A Resolução CNE/CP nº 2/2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura), reforça a importância da Educação Ambiental na formação de professores, indicando a necessidade de abordagem transversal desse tema nos currículos. Dessa forma, a Educação Ambiental não deve ser vista como um conteúdo isolado, mas sim como uma temática que permeia todas as disciplinas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais sustentável. Alinhado às diretrizes do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), que propõe a inclusão de disciplinas

¹ A fonte consultada não é paginada.

que contribuam para a formação de conceitos ambientais ao longo da formação dos futuros professores, permeando todo o currículo do curso por meio de abordagens interdisciplinares (Brasil, 2014).

Dessa forma, considerando a importância e a necessidade de abordar a EA no ensino superior, nessa pesquisa, foi realizado o levantamento de como essa temática é abordada nos cursos de licenciatura ofertados em Rolim de Moura – RO. O levantamento foi feito analisando as matrizes curriculares de sete IES, ao todo foram exploradas 45 matrizes curriculares. No quadro abaixo é possível identificar os cursos e as IES analisadas respectivamente.

Quadro 2 - Relação de cursos oferecidos pelas IES e a presença de EA no currículo

Curso	UNESA	UNIASSELVI	UNICESUMAR	UNICSUL	UNIFAEEL	UNIR	UNOPAR
Artes visuais	X	X	-	-	X	N/O	X
Ciências Biológicas	X	X	X	X	X	X	-
Educação física	-	-	X	-	X	N/O	-
Geografia	X	X	X	X	X	-	-
História	-	-	X	-	X	X	-
Letras/ Inglês	-	-	X	-	X	N/O	-
Letras/ Português	X	X	X	X	X	N/O	-
Matemática	-	X	X	X	X	N/O	-
Sociologia/Ciências Sociais	-	-	-	-	X	N/O	X

*X: Apresentou disciplina ou atividades relacionadas a EA; *-: não apresentou; *N/O: Não Oferece o curso na IES. Fonte: Os autores (2024).

O Quadro 2 apresenta uma análise da presença da Educação Ambiental (EA) nos currículos dos cursos de Licenciatura oferecidos pelas instituições de ensino superior em Rolim de Moura - RO. A partir dos dados coletados, é possível observar uma distribuição desigual da EA entre os diferentes cursos, o que levanta questões importantes sobre a formação docente e a preparação dos futuros educadores para lidar com os desafios ambientais contemporâneos.

A partir dos resultados exibidos no quadro, é possível identificar quais cursos e de qual instituição oferece alguma disciplina ou atividade relacionada a Educação Ambiental. Dias (2004) já defendia que é imprescindível inserir a dimensão ambiental nas universidades, pois muitos cursos de Ensino Superior no Brasil ainda não incluem a dimensão ambiental em seus currículos, o que pode resultar em formação desatualizada para lidar com os desafios socioambientais atuais, deixando os graduados despreparados para questões globais.

Os dados obtidos na pesquisa indicam que a presença da Educação Ambiental nos cursos de Licenciatura em Rolim de Moura é desigual, com maior incidência nas áreas de Biologia e Geografia. Essa situação é consistente com os achados de Silva, Bastos e Pinho (2021), que também observaram uma ênfase maior na EA em cursos relacionados às ciências naturais. Esses autores argumentam que a formação de professores deve incluir uma abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos ambientais com questões sociais e econômicas, para preparar educadores capazes de lidar com os desafios contemporâneos.

A legislação brasileira, como a Lei nº 9.795/1999, estabelece diretrizes claras sobre a necessidade da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino. No entanto, conforme observado por Tristão (2007), muitas instituições ainda tratam a EA como um conteúdo isolado, o que limita sua efetividade na formação docente. Isso se alinha com as observações feitas por Sorrentino *et al.* (2005), que identificaram lacunas significativas na formação inicial dos professores em relação à EA.

Adicionalmente, ao comparar os resultados da pesquisa com o estudo de Silva *et al.* (2021), nota-se que ambos os trabalhos apontam para a necessidade urgente de uma abordagem mais integrada da Educação Ambiental nos currículos. Os autores sugerem que as instituições devem promover não apenas conteúdos teóricos, mas também experiências práticas que possibilitem aos futuros educadores desenvolverem competências para atuar como agentes transformadores nas suas comunidades.

A análise dos dados sugere que a implementação da EA nos cursos de Licenciatura deve ser vista como um processo contínuo e dinâmico. A Resolução CNE/CP nº 2/2015 reforça essa ideia ao indicar que a EA deve ser tratada como uma temática transversal nos currículos. Portanto, é essencial que as instituições adotem práticas pedagógicas que promovam uma formação crítica e reflexiva sobre questões ambientais.

Na pesquisa de Silva; Bastos; Pinho (2021) analisaram o currículo de cursos de licenciatura da Universidade Estadual da Bahia, e apontam que a responsabilidade principal de educar e formar multiplicadores de opinião, especialmente em cursos de licenciatura, recai sobre as universidades. É fundamental que pedagogos, matemáticos, biólogos (que são os cursos analisados na pesquisa deles) e outros cursos incluam de forma mais significativa a Educação Ambiental em suas formações, não apenas abordando aspectos físicos ou biológicos, mas também considerando fatores socioeconômicos, éticos, econômicos e políticos para uma educação abrangente e atualizada para a sociedade como um todo.

Com base nas análises das matrizes curriculares, destaca-se que o curso de Artes Visuais, voltado à formação de profissionais para o ensino de Arte na educação básica. Em quatro das sete Instituições de Ensino Superior examinadas, foram identificadas disciplinas relacionadas à educação ambiental dentro desse programa. Especificamente, a UNESA, UNIASSELVI, UNIFAEEL e UNOPAR apresentaram disciplinas ou atividades pertinentes à Educação Ambiental em seu currículo. Essa integração de temas ambientais em um curso da área de Linguagens é importante para a formação de profissionais capacitados para trabalhar de forma interdisciplinar essa temática.

Na pesquisa realizada por Geraldo e Iared (2023), foi destacado que as artes visuais desempenham um papel significativo na promoção da conscientização ambiental. As autoras identificaram três elementos-chave que surgiram nesse contexto: a representação visual em várias camadas, a capacidade de sensibilização e a exploração dos complexos ecossistemas além do mundo humano. Esses componentes evidenciam como as artes visuais têm contribuído para a educação ambiental, ao sensibilizar as pessoas para suas interações com o ambiente e promover uma compreensão mais profunda das interconexões presentes nesse espaço compartilhado de vida. Ao capacitar os educadores com conhecimentos e habilidades relacionados às artes visuais, é possível enriquecer a abordagem educacional, permitindo a integração de elementos visuais e criativos nos processos de sensibilização ambiental.

Com relação ao curso de Ciências Biológicas, seis das sete IES analisadas oferecem disciplina relacionada a EA em sua grade curricular. Apenas a UNOPAR não oferece disciplina sobre a temática ambiental. Após analisar os resultados das matrizes curriculares dos cursos de Ciências Biológicas nas instituições UNESA, UNIASSELVI, UNICESUMAR, UNICSUL, UNIFAEEL e UNIR, é possível observar uma variedade de abordagens em relação à Educação Ambiental. Cada instituição apresenta disciplinas distintas relacionadas a essa temática, refletindo diferentes enfoques e ênfases no currículo. No quadro abaixo está a relação das disciplinas oferecidas nas IES para o curso.

A presença de disciplinas relacionadas à Educação Ambiental na maioria das instituições de ensino superior (IES) que oferecem o curso de Ciências Biológicas é um aspecto positivo que reflete a preocupação com a formação de profissionais conscientes e engajados com questões ambientais. No entanto, a ausência de uma disciplina específica sobre a temática na UNOPAR levanta questões sobre a abrangência e a qualidade da formação oferecida por essa instituição nesse campo.

Quadro 3 - Demonstrativo de disciplinas oferecidas pelas IES pesquisadas no curso de Ciências Biológicas

Curso	UNESA	UNIASSELVI	UNICESUMAR	UNICSUL	UNIFAEI	UNIR
Ciências biológicas	Bases da educação ambiental	Educação ambiental	Ecologia e educação ambiental	Educação ambiental	Ecologia geral	Agricultura campesina e sustentabilidade
	Política, economia e prática em educação ambiental	Ecologia e biodiversidade	Estudo contemporâneo e transversal: autonomia intelectual, relação de consumo e sustentabilidade	Ecologia geral e urbana	Educação ambiental	Ecologia
	Ecologia, manejo e conservação da vida silvestre	Estudo contemporâneo e transversal: autonomia intelectual, relação de consumo e sustentabilidade	-	Gestão ambiental e responsabilidade social	Ecologia de populações e comunidades	Os agrotóxicos e o meio ambiente
	-	-	-	-	Desenvolvimento sustentável e direitos humanos	

Fonte: Os autores (2024).

Ao analisar as matrizes curriculares das IES pesquisadas, é possível observar uma variedade de abordagens em relação à Educação Ambiental. Cada instituição apresenta disciplinas distintas relacionadas a essa temática, refletindo diferentes enfoques e ênfases no currículo. Essa diversidade pode ser vista como uma vantagem, pois permite que os alunos sejam expostos a diferentes perspectivas e abordagens dentro do campo da Educação Ambiental.

No entanto, é importante destacar que essa diversidade também pode resultar em inconsistências na formação dos alunos, especialmente se não houver uma estrutura curricular clara e coerente para orientar a inclusão dessas disciplinas. Além disso, a falta de uma disciplina sobre Educação Ambiental em algumas instituições pode indicar uma lacuna na formação dos futuros profissionais de Ciências Biológicas, que podem não estar adequadamente preparados para lidar com os desafios ambientais contemporâneos.

É importante garantir que as disciplinas relacionadas à Educação Ambiental ofereçam uma formação sólida e abrangente, preparando os alunos para compreender e enfrentar os problemas ambientais de forma crítica e proativa.

A possível falta de interdisciplinaridade, especialmente considerando que seis das sete instituições de ensino superior (IES) oferecem o ensino de forma remota, é um aspecto que

merece atenção na discussão sobre as disciplinas relacionadas à Educação Ambiental nos cursos de Ciências Biológicas. O ensino remoto pode representar um desafio para a integração entre diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, que muitas vezes é facilitada pelo ambiente presencial de aprendizagem.

A interdisciplinaridade é fundamental para uma formação abrangente e holística dos estudantes, especialmente em cursos como Ciências Biológicas, que abordam questões complexas e multifacetadas relacionadas ao meio ambiente. Disciplinas como Educação Ambiental requerem uma abordagem interdisciplinar, que integre conceitos e metodologias de diversas áreas, como Biologia, Ecologia, Ciências Sociais e Educação. Nesse viés, Lopes; Neves (2014) defendem que a interseção entre Educação Ambiental e Educação a Distância tem se fortalecido, fornecendo inovações nos sistemas educacionais.

Em um estudo realizado por Junior; Moreira (2019) em uma Instituição de Ensino Superior Pública no Paraná, foi constatado que, após examinar os 15 cursos de licenciatura oferecidos pela universidade, 14 deles incluíam disciplinas específicas ou pedagógicas que poderiam abordar direta ou indiretamente a EA. Os resultados da pesquisa revelaram uma presença significativa de disciplinas relacionadas à EA nos cursos de Ciências Biológicas e Geografia, o que sugere uma transferência indireta da responsabilidade pela abordagem desse tema para essas duas áreas específicas.

Em uma pesquisa realizada por Araújo; França (2013), foi analisado o papel da Educação Ambiental na preparação de estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas, revelando a predominância das visões da EA como educação ambiental e como educação para a sustentabilidade. No entanto, também foi identificada a interpretação da EA como um campo da biologia, o que implica em limitá-la aos princípios dessa disciplina e distanciá-la do âmbito educacional.

Portanto, essa limitação pode influenciar na forma com o que a EA é ensinada nas escolas, e isso pode ser o motivo ao qual a temática ambiental é frequentemente considerada área apenas das Ciências da Natureza. Nesse sentido, Guimarães e Inforsato (2012), apontam que o professor de Biologia ainda carece de uma capacitação mais crítica em relação à Educação Ambiental, e é necessária que essa preparação seja abordada de maneira mais aprofundada tanto no ambiente universitário quanto nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas. Isso é essencial para que os profissionais formados estejam aptos a desempenhar um papel efetivo na educação cidadã voltada para uma sociedade mais sustentável.

No curso de Educação Física, apenas duas IES oferecem disciplina sobre EA, sendo a UNICESUMAR com a disciplina de Estudo contemporâneo e transversal: autonomia intelectual, relação de consumo e sustentabilidade. E a UNIFAEAL com a disciplina de Desenvolvimento sustentável e direitos humanos. A inclusão de disciplinas sobre sustentabilidade, direitos humanos e autonomia intelectual em algumas IES demonstra um passo positivo nessa direção, ressaltando a importância de integrar esses temas de forma transversal em todos os currículos de Educação Física.

A ausência de disciplinas relacionadas à Educação Ambiental em cinco Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Educação Física evidencia uma lacuna significativa na formação desses profissionais. A interseção entre Educação Física e Educação Ambiental não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também prepara os profissionais para atuarem de forma mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente. Além do mais, essa ausência vai contra o que determina a legislação vigente sobre a inserção de EA nos cursos de ensino superior.

O curso de Geografia assim como o de Biologia se destaca com relação a quantidade e diversidade as disciplinas sobre a EA que são oferecidas quando em comparação com outros cursos. Cinco das setes IES analisadas relacionam a temática ambiental na formação desse curso. As disciplinas são:

-UNESA: Educação Ambiental; Biogeografia e biologia da conservação.

-UNIASSELVI: Educação Ambiental; Recursos Naturais, Meio Ambiente e Desenvolvimento; e Estudo Contemporâneo e Transversal: Autonomia Intelectual, Relação de Consumo e Sustentabilidade.

-UNICESUMAR: Estudo Contemporâneo e Transversal: Autonomia Intelectual, Relação de Consumo e Sustentabilidade.

- UNICSUL: Gestão Ambiental e Responsabilidade Social; Avaliação de Impacto Ambiental; e Fundamentos da Relação Sociedade Natureza.

-UNIFAEAL: Desenvolvimento Sustentável e Direitos Humanos; e Planejamento Urbano, Rural e Ambiental.

Em sua pesquisa, de Oliveira, Santana Cavalcante e Teles (2020) examinaram o papel da Educação Ambiental (EA) como disciplina no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFCG), analisando oito dos nove Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) das Licenciaturas oferecidas lá, incluindo Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia e

Química (PPC não disponibilizado). Entre esses cursos, a EA foi obrigatória apenas no curso de Geografia e opcional no de Ciências Biológicas. Os cursos das áreas de Ciências Humanas (História, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Pedagogia) e Exatas (Física e Matemática) da CFP/UFCG não incluíram a EA como disciplina obrigatória ou optativa em seus currículos.

Para investigar a inclusão da Educação Ambiental (EA) na formação inicial de professores na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), Boton *et al.* (2010) analisaram a presença da EA nos currículos de 15 cursos de licenciatura, incluindo Ciências Biológicas, Física, Química, Matemática, História, Geografia, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português, Pedagogia/Educação Infantil, Pedagogia/Séries Iniciais, Educação Especial, Educação Física, Música e Artes Visuais, por meio da avaliação dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) correspondentes. Ciências Biológicas e Geografia foram os únicos cursos a destacar a dimensão ambiental no perfil do licenciado, oferecendo a Disciplina Complementar de Graduação em Educação Ambiental, e enfatizando a importância da consciência socioambiental na prática docente.

O curso de História, tem em sua grade curricular disciplinas sobre EA apenas nas IES, UNICESUMAR, UNIFAEEL e UNIR. Sendo elas: Estudo Contemporâneo E Transversal: Autonomia Intelectual, Relação De Consumo E Sustentabilidade; Desenvolvimento Sustentável e Direitos Humanos; e História Ambiental, respectivamente. Essa fragilidade e carência de abordagens sobre a EA refletem na prática docente.

Nesse sentido, o curso de História pode contribuir significativamente com o ensino de Educação Ambiental ao superar a visão tradicionalmente fragmentada entre disciplinas, como a História e as Ciências Naturais. De acordo com Rodrigues e Machado (2023), a interdisciplinaridade entre História e Educação Ambiental pode enriquecer a compreensão dos desafios ambientais, ao reconhecer que estes são frutos da inter-relação entre diferentes configurações sociais e ecossistemas biofísicos. A História Ambiental, por exemplo, pode oferecer uma perspectiva temporal e contextualizada sobre as transformações ambientais, permitindo aos estudantes compreenderem as raízes históricas das questões ambientais contemporâneas. Além disso, ao integrar a Educação Ambiental no ensino de História, os estudantes são incentivados a refletir criticamente sobre as relações entre sociedade, cultura e meio ambiente, promovendo uma consciência histórica e ambiental mais ampla e informada.

Nas análises realizadas, foi identificado que o curso de Letras/Inglês aborda questões de Educação Ambiental em apenas duas Instituições de Ensino Superior (IES): na UNICESUMAR, por meio da disciplina de Estudo Contemporâneo e Transversal, que aborda

temas como Autonomia Intelectual, Relação de Consumo e Sustentabilidade; e na UNIFAEAL, onde a temática é abordada na disciplina de Desenvolvimento Sustentável e Direitos Humanos.

Na pesquisa conduzida por Gomes e Figueiredo (2023), cujo propósito era identificar e examinar a abordagem dos professores da Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) em relação ao tema do meio ambiente e sustentabilidade, não foi observada a inclusão de atividades ou disciplinas relacionadas à Educação Ambiental no curso de Letras/Inglês. Essa constatação contraria as diretrizes da legislação nacional e representa um obstáculo ao desenvolvimento de práticas interdisciplinares futuras, comprometendo a preparação desses profissionais para atuarem no contexto da Educação Básica.

No curso de Letras Português, a presença de disciplinas sobre a EA foi mais expressiva. Estando presente em cinco das sete IES analisadas, conforme a lista abaixo:

- UNESA: Educação Ambiental;
- UNIASSELVI: Estudo Contemporâneo e Transversal: Autonomia Intelectual, Relação de Consumo e Sustentabilidade;
- UNICESUMAR: Estudo Contemporâneo E Transversal: Autonomia Intelectual, Relação De Consumo E Sustentabilidade;
- UNICSUL: Gestão Ambiental E Responsabilidade Social;
- UNIFAEAL: Desenvolvimento sustentável e direitos humanos.

Cabe destacar, que essas disciplinas são disciplinas comuns para praticamente todos os cursos de licenciatura dessas instituições analisadas, o que pode refletir uma superficialidade sobre essa abordagem, e ainda podendo estar presente na matriz curricular apenas para cumprir uma exigência da Legislação Nacional no que concerne a obrigatoriedade da EA na educação superior. Diferentemente do que acontece com os cursos de Ciências Biológicas e de Geografia, que além dessas disciplinas comuns, apresentaram disciplinas específicas sobre a temática.

Embora haja a presença de disciplinas específicas em algumas Instituições de Ensino Superior (IES), a análise revela que a abordagem pode ser limitada e não aprofundada o suficiente para promover uma compreensão significativa e transformadora da Educação Ambiental. A superficialidade na abordagem da EA nessas licenciaturas pode resultar em uma visão fragmentada e simplista das questões ambientais e de sustentabilidade, não preparando adequadamente os futuros professores para lidar com a complexidade dos desafios ambientais

contemporâneos. A inclusão de disciplinas genéricas ou a falta de conexão com a prática pedagógica real pode reduzir a eficácia do ensino da Educação Ambiental e limitar o impacto que os futuros educadores podem ter na promoção de uma consciência ambiental mais profunda e engajada em suas comunidades educativas.

Ainda sobre os resultados da pesquisa de Gomes e Figueiredo (2023), os autores não encontraram nenhuma evidência de disciplinas ou atividades sobre a EA no curso de Letras/Português. Já nos estudos de Rosa-Silva; e Silva (2022), que investigaram quantos e quais cursos abordavam a EA em uma IES do governo do Paraná, encontraram duas disciplinas que abrem margem para a temática ambiental ser abordada no curso. As disciplinas são sobre Debates e seminários em temas contemporâneos e sobre metodologia de ensino, onde no ementário identificaram a possibilidade de o professor conduzir a disciplina abordando a legislação e práticas de ensino sobre a EA.

Em quatro das sete Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de Licenciatura em Matemática, as disciplinas relacionadas à Educação Ambiental estão presentes na matriz curricular. No entanto, essas disciplinas são as mesmas mencionadas em outros cursos, com exceção de Ciências Biológicas e Geografia. As IES que incluem essas disciplinas são a UNIASSELVI, UNICESUMAR, UNICSUL e UNIFAEEL. Que é o mesmo que acontece com o curso de Sociologia/Ciências Sociais, onde as instituições de ensino UNIFAEEL e UNOPAR oferecem disciplinas padronizadas para esse curso.

De acordo com Souza *et al.* (2011), ao questionar os alunos das licenciaturas da Universidade Federal Fluminense (UFF) sobre quais profissionais poderiam atuar como educadores ambientais na escola, diversas sugestões foram feitas. Apenas 27% dos alunos consideraram que todos os profissionais poderiam desempenhar esse papel, independentemente de sua formação inicial. Os professores de Biologia e, em seguida, os de Geografia foram os mais indicados para essa função, com 24% e 22% das sugestões, respectivamente, o que era esperado devido à associação da Educação Ambiental com ecologia e do meio ambiente com a natureza. Outras profissões mencionadas, como pedagogos, professores de Química, Física, Educação Física, Matemática, Português e História, receberam menos de 10% cada. Entre elas, a sugestão de professores de Química como educadores ambientais foi a mais frequente, com 9% das respostas. Isso evidencia a tendência dos alunos em associar a EA principalmente com biólogos e geógrafos, refletindo a confusão entre meio ambiente e natureza, e entre EA e ecologia.

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm ampliado a relevância de seu papel na formação cidadã de suas comunidades através da integração e expansão da Educação Ambiental (EA). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) orientam a implementação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) nas IES (Brasil, 2012). Tanto os cursos de licenciatura quanto os programas de pós-graduação, voltados para a formação de docentes no Ensino Superior, devem incorporar a EA de maneira interdisciplinar e integrada (Brasil, 2012, Art. 19, § 1º).

A inclusão da EA nos currículos, em todos os níveis de ensino, pode se dar de diversas formas: através da abordagem transversal de temas relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade socioambiental; como parte integrante de disciplinas já existentes no currículo; ou por meio da combinação dessas abordagens. Outras formas de integração da EA são permitidas, levando em consideração as particularidades de cada curso, seja no Ensino Superior, seja na Educação Profissional Técnica do Ensino Médio (BRASIL, 2012, Art. 16).

No entanto, a inserção da EA nas licenciaturas ainda é um tema complexo e controverso. De um lado, defende-se a abordagem interdisciplinar, que integraria a temática ambiental em diferentes disciplinas do currículo, promovendo uma visão holística e contextualizada. Do outro lado, argumenta-se a favor da criação de uma disciplina específica de EA, que proporcionaria um aprofundamento teórico e prático fundamental para a formação de professores críticos e atuantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a Educação Ambiental (EA) nos cursos de Licenciatura em Rolim de Moura - RO revela um panorama que combina avanços e desafios. A presença da EA em todos os cursos demonstra a importância atribuída à temática pelas Instituições de Ensino Superior (IES). No entanto, a superficialidade da abordagem em alguns cursos e a falta de interdisciplinaridade representam desafios significativos.

Para fortalecer a EA na formação de professores, é fundamental promover uma abordagem mais crítica e sistêmica das questões ambientais. As IES devem investir na formação continuada de seus docentes em EA e fomentar a participação da comunidade na construção de currículos mais engajados com a sustentabilidade. Essa colaboração pode enriquecer o processo educativo, tornando-o mais relevante e eficaz.

Embora a pesquisa contribua para a compreensão do cenário da EA na região, é importante reconhecer suas limitações. Sugere-se que pesquisas futuras investiguem a prática docente em EA e sua relação com a formação inicial dos professores, para entender como essa formação influencia a atividade docente.

A análise dos dados indica que, apesar dos avanços na inclusão de disciplinas relacionadas à EA nos currículos, ainda há um longo caminho a percorrer. A formação docente deve ir além dos conteúdos teóricos, incorporando experiências práticas que permitam aos futuros educadores desenvolver competências para atuar como agentes transformadores em suas comunidades.

Autores como Teixeira e Torales (2014), destacam que a educação ambiental deve ser vista como um processo educativo integral, que ultrapassa as barreiras disciplinares e promove uma consciência crítica sobre as interações entre sociedade e natureza. Portanto, recomenda-se que as instituições de ensino superior em Rolim de Moura adotem uma abordagem mais holística e integrada da EA em seus currículos.

É essencial que as políticas públicas continuem a apoiar iniciativas que promovam a formação contínua em Educação Ambiental para professores já atuantes. Isso garantirá que os educadores estejam sempre atualizados sobre as melhores práticas e abordagens para enfrentar os desafios ambientais atuais e futuros.

Sem a inclusão de disciplinas de EA, os futuros professores não recebem a formação necessária para compreender as complexidades das questões ambientais. Isso pode resultar em um conhecimento superficial sobre temas críticos, como sustentabilidade, conservação e cidadania ambiental, tornando-os incapazes de transmitir essas informações de maneira eficaz aos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Obertal da Silva *et al.* Educação ambiental e a prática educativa: estudo em uma escola estadual de Divisa Alegre – MG. **Revista Metáfora Ambiental**, Feira de Santana, v. 1, n. 13, p. 1-19, dez. 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4153031.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2024.

ARAÚJO, Monica Lopes Folena; FRANÇA, Tereza Luiza de. Concepções de educação ambiental de professores de biologia em formação nas universidades públicas federais do Recife. **Educar em Revista**, [S. l.], v. 1, n. 50, p. 237–252, dez. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOTON, Jaiane de Moraes *et al.* O meio ambiente como conformação curricular na formação docente. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 41-50,

set./dez. 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/epec/a/x5DFvYKkZVG9R48rmJxB6sb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 1 abr. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 009, de 08 de maio de 2001.** Dispõe sobre as Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 31, 18 abr. 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866. Acesso em: 2 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - LDB.** Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei nº.9795/99. **Política Nacional de Educação Ambiental.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 30 mar. 2024

BRASIL. Programa Nacional de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação. 4. ed. Brasília: MMA e MEC, 2014. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/publicacoes/educacao-ambiental/category/98-pronea>. Acesso em: 1 abr. 2024.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental:** princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2003.

GERALDO, Sonia Mara Samsel; IARED, Valeria Ghilotti. Artes visuais e educação ambiental: uma experiência de formação docente em Campo Magro/PR. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 23, n. 77, p. 899–912, 2023.

GUIMARÃES, Simone Sendin Moreira; INFORSATO, Edson do Carmo. A percepção do professor de Biologia e a sua formação: a Educação ambiental em questão. **Ciência & Educação (Bauru)**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 737–754, 2012.

HENNRICH JUNIOR, Elio Jacob; MOREIRA, Ana Lúcia Olivo Rosa. A educação ambiental nas licenciaturas: uma análise curricular em uma Instituição de Ensino Superior Pública do Paraná. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 437–456, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** São Paulo: Editora Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Flávio Lourenço de; CAVALCANTE, Lívia Poliana Santana; TELES, Maiane Lima. Ambientalização curricular: análise crítica dos projetos pedagógicos em diferentes cursos de formação de professores. **Ambiente & Educação**, Rio Grande, v. 25, n. 2, p. 745-771, 2020. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – FURG**, [S. l.], v. 39, n. 2, p. 106-125, mai./ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/8655/7756>. Acesso em: 1 de abr. 2024

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

RODRIGUES, Cíntia Régia; MACHADO, Letícia Stiehler. Educação ambiental e ensino de História: limites e possibilidades. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 40, n. 2, p. 250–270, 18 ago. 2023.

ROSA-SILVA, Patrícia de Oliveira; SILVA, Giovana Neves. Educação ambiental no ensino de uma universidade pública do estado do Paraná: reflexões a partir da abordagem quantitativa. 2022. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – FURG**, [S. l.], v. 39, n. 2, p. 106-125, mai./ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/13925>. Acesso em: 1 de abr. 2024.

SILVA, Alexsandro Ferreira de Souza; BASTOS, Adson dos Santos; PINHO, Maria José Souza. Perfeito, olhar a metodologia e discussões! Educação ambiental e sustentabilidade nos cursos de licenciatura da Universidade do Estado da Bahia - Campus VII. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 362–376, jun. 2021.

SORRENTINO, Marcos. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.

SOUZA, Vanessa Marcondes; KELECOM, Alphonse.; ARAUJO, Joel de. A Educação ambiental: conceitos e abordagens pelos alunos de licenciatura da Universidade Federal Fluminense. **Revista Uniara**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 52-67, jul. 2011. Disponível em: <https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/95/72> . Acesso em: 1 abr. 2024.

TEIXEIRA, Cristina; TORALES, Marília Andrade. A questão ambiental e a formação de professores para a educação básica: um olhar sobre as licenciaturas. **Educar em Revista**, [S. l.], Curitiba, n. 3, p. 109-126, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/38111> . Acesso em: 28 mar. 2024

TRISTÃO, Martha. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume, 2004.